

G. Ciências Humanas - 8. Psicologia - 6. Psicologia do Desenvolvimento Humano

DÉFICITS PSICOLINGUISTICOS EM CRIANÇAS NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

Zelma Freitas Soares ¹

Gustavo Marcelino Siquara ²

Társis Cajado Chaves da Silva ³

Valdomiro da Paixão Santos ⁴

Patrícia Martins de Freitas ⁵

1. Estudante de iniciação científica do CCS-UFRB. Bolsista PIBEX - UFRB 2010
2. Estudante de iniciação científica do CCS -UFRB. Bolsista PIBIC/CNPq
3. Estudante de iniciação científica do CCS-UFRB. Bolsista Prefeitura-Santo Antônio
4. Estudante de iniciação científica do CCS-UFRB. Bolsista Prefeitura-Santo Antônio
5. Professora adjunta do Centro de Ciências da Saúde □ UFRB, orientadora

INTRODUÇÃO:

O adequado funcionamento das funções psicolinguísticas serve de base para o bom desempenho da leitura e escrita. Crianças que apresentam déficits Psicolinguísticos têm mais chances de apresentar dislexia. A dislexia não é um transtorno que possa ser claramente diagnosticada. Existe um gradiente, indo desde boa até a má leitura, e o ponto onde podemos traçar uma linha e dizer que as crianças abaixo desta são candidatas ao rótulo de □disléxicas□ é demasiadamente arbitrário. A avaliação da função psicolinguística possibilita identificação precoce de alterações das funções neuropsicológicas no curso do desenvolvimento podendo evitar posteriores consequências educacionais e sociais. As habilidades desenvolvidas no estágio inicial da leitura contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica mais complexa. O processo de alfabetização requer das crianças um desencadeamento de habilidades que só poderão ocorrer com funções neuropsicolinguísticas em estado normal. Tarefas específicas possibilitam acesso às funções Psicolinguística. O presente trabalho teve como objetivo identificar crianças com déficits psicolinguísticos da compressão e produção oral nos níveis Fonológico, Lexical e Semântico, que podem ser indícios de Transtornos de Aprendizagem, como a dislexia.

METODOLOGIA:

Participaram do estudo 255 crianças na cidade de Santo Antônio de Jesus-Ba. 61,57% de escolas públicas, 53,33% do sexo masculino com idade média de 5,87 anos (dp=1,42 anos).A avaliação ocorreu a partir da assinatura pelos pais do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As Tarefas da Produção Oral do componente Fonológico foram Discriminação de Fonemas (DF) e Detecção de Rimas (DR), do Lexical foi a de Decisão Lexical (DL) e Semântica foram Associação Semântica Palavra-Figura (ASPF) e Associação Semântica Figura-Figura (ASFF). As Tarefas da Compreensão Oral do Fonológico foi Julgamento de Rimas (JR), do Lexical foi a de Repetição de Palavras e Pseudopalavras (RPP) e do Semântico foram Nomeação de Figura (NF) e Fluência Verbal (FV). As referidas tarefas fazem parte da Bateria de Avaliação Neuropsicológica do Processo Lexical□BANPLE. Inicialmente foram identificadas crianças que ficaram abaixo do primeiro desvio padrão nas tarefas e posteriormente foi feita a correlação de Spearman.

RESULTADOS:

Os déficits em cada tarefa foram: 3,37% na tarefa de DF, 5,1% na de DR, 11,76% na de JR, 5,49% na DL, 5,49% na de RPP, 9,8% na de ASFF, 7,84% na de ASPF, 7,05% na de NF e 8,63% na de FV. Os resultados de correlação entre as tarefas foram positivos. A correlação da tarefa de RPP com ASPF ($\rho=0,38$, p

CONCLUSÃO:

O processo inicial de leitura e escrita é algo complexo que exige da criança o bom desempenho das funções psicolinguísticas. Investigar o nível das funções psicolinguísticas nas crianças em fase escolar inicial possibilita entender as dificuldades específicas e conseqüentemente facilita os caminhos a serem norteados no processo de ensino-aprendizado. A importância em investigar déficits psicolinguísticos nos primeiros anos escolares está atrelada a necessidade da intervenção precoce dos déficits.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica, Dislexia, Funções psicolinguísticas.